

# Editorial

Busca-se, em tempo atual, a interação intelectual e científica. Não é mais possível ficar apegado a uma teoria, a uma linha de pesquisa e, radicalmente, a uma posição cristalizada de conceito. Muito se teoriza e pouco se pratica a confluência das idéias dentro das instituições educacionais, profissionais e empresariais. De forma obsoleta, ainda se vive num labirinto de idéias cercadas por parede e o pesquisador convence-se que esteja a viver em grupo. Pior é a cegueira social e educacional das pessoas responsáveis pela formação dos futuros profissionais. Cria-se uma redoma em cada eixo de trabalho e, numa estratificação educacional, fragmentam-se as ações produtivas do próprio ser humano. Isso significa silenciar a pesquisa e o trabalho pela arrogância acadêmica e docente, como tão bem disse o poeta Fernando Pessoa: “o mais alto de nós não é mais que um conhecedor mais próximo do oco e do incerto de tudo”.

Numa época em que se aspira o respeito às diferenças, a discussão e a interlocução dos saberes tornam-se necessárias a fim de priorizar a pluralidade das abordagens teóricas e de proliferar o diálogo entre docentes e pesquisadores das diversas áreas científicas.

Para *Universitas*, optou-se por apresentar não uma linha de pesquisa nem tampouco juntar os textos em uma mesma vertente de pensamento, mas simplesmente emanar as várias pesquisas das ciências humanas e sociais. A partir dessas pesquisas de temática plural, provocar o diálogo da investigação em grupo e o crescimento acadêmico, valendo-se das falas e das trocas de experiência dos profissionais atuantes do ensino superior.

Para a organização de *Universitas*, prevaleceu-se o entrecruzar das próprias falas dos artigos, pois cada autor teve como objetivo transversal o ser humano na ambiência comum e de trabalho. O aprender com a *união das (in)certezas científicas* fortaleceu a aposta deste Editorial.

Em *Pensamento, organização e clareza: comunicação e liderança*, Simões e Melo promovem a reflexão sobre a importância da linguagem verbal na organização de estruturação lógica do pensamento e na concretude da verbalização na teoria da iconicidade, alicerçando semioticamente o mundo da administração.

Em *Linguagem & Ética: valores da vivência cotidiana e empresarial*, Santade e Biembengut Santade apresentam uma reflexão sobre os valores éticos do cotidiano do ser humano em sua ambiência para a compreensão de si mesmo e dos outros e, ainda, explanam o conceito de ética e como se instala na comunicação espontânea da vida comum e na comunicação interna do trabalho.

Em *Avaliação do processo de seleção por competências implantado em uma organização hospitalar: um estudo de caso*, Rocha e Correa avaliam o proces-

so de seleção por competências, implantado em uma organização hospitalar. Os resultados da avaliação indicam ser muito positiva a percepção dos sujeitos da pesquisa que, de forma geral, consideraram o instrumento muito eficaz na captação de novos profissionais. Entretanto, a pesquisa também aponta alguns pontos que merecem atenção por parte da organização.

Em *Modalidades de doenças ocupacionais decorrentes das novas formas de produção: aspectos sociais e jurídicos*, Souza e Adorno Júnior apontam o impacto das novas formas de produção sobre a saúde do trabalhador, em especial, quanto às questões que envolvem o campo da ergonomia e as mudanças atingidas no processo produtivo pelo uso da informática e da tecnologia e seus efeitos sobre a saúde dos trabalhadores.

Em *O banco de horas e as dificuldades práticas para o controle de horário dos profissionais da informática*, Adorno Júnior, Belgamo e Trova relatam a jornada de trabalho dos profissionais da informática, notadamente, sob a ótica do instituto do banco de horas. As peculiaridades das formas de atuação desses profissionais acarretam dificuldades para acomodar as tradicionais figuras jurídicas relativas aos limites de horários de trabalho e seus instrumentos de controle pelo empregador.

Em *Cana de açúcar e seu impacto em áreas de cultivo de alimentos: uma análise comparativa entre culturas selecionadas no escritório de desenvolvimento rural de Mogi Mirim, no período de 1997 a 2007*, Gonçalves e Veraszto apresentam o dilema entre biocombustíveis e segurança alimentar. Colocam algumas indagações sobre a expansão de culturas que permitem a produção de biocombustíveis e o risco na produção de alimentos. Comparam a evolução da área de cultivo de cana-de-açúcar com a área de cultivo de alimentos no Escritório de Desenvolvimento Rural da região de Mogi Mirim e afirmam a não-interferência desse uso na área de plantio dos alimentos selecionados.

No texto, *O conceito de juventude: uma abordagem cultural dessa fase da vida*, Machado apresenta uma reflexão acerca do conceito de juventude, procurando entender o jovem no processo cultural no qual se identifica pelas ações afins estigmatizando-o no grupo com características e ações semelhantes. Isso o diferencia de outros grupos sociais.

O Editorial conclama em *Universitas* que não basta querer a mudança pela mudança, é preciso bem antes o “estar junto”, o consenso de “Mãos Dadas”, espelhado nos versos poéticos de Drummond, pois *Não serei o poeta de um mundo caduco. Também não cantarei o mundo futuro. Estou preso à vida e olho meus companheiros. Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças. Entre eles, considero a enorme realidade. O presente é tão grande, não nos afastemos. Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.*

## Editorial

**Profa. Dra. Maria Suzett Biembengut Santade**